

ANÁLISE DE DEMANDA DE MEDICAMENTOS PARA HANSENÍASE EM UMA UNIDADE MUNICIPAL DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE BELÉM/PA.

Ray Vinicius de Moraes Mendonça¹; Luanny Paula Dias de Oliveira¹; Erica de Tassia Carvalho²; Diandra Araújo Luz^{2,3}; Priscila de Nazaré Quaresma Pinheiro^{2,3}.

¹Discente do Curso de Farmácia na Universidade da Amazônia, UNAMA; ²Farmacêutica tutora da liga de assistência farmacêutica LAAF; ³ Docente do curso de farmácia na Universidade da Amazônia;

E-mail: rv-mendon@hotmail.com¹

A Hanseníase é uma doença infectocontagiosa, causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*, que se manifesta através de sinais e sintomas dermatoneurológicos, acometendo principalmente as mãos, pés e olhos. A Organização Mundial de Saúde padroniza, o tratamento em Poliquimioterapia (PQT), uma associação de Ripamficina, Dapsona e Clofazimina, devendo ser disponibilizado em toda área de atenção básica do Sistema Único de Saúde (SUS). Este trabalho tem como finalidade analisar a dispensação de medicamentos para tratamento de hanseníase Paucibacilar e Multibacilar (Infantil e Adulto), em uma Unidade Básica de Saúde situada em um bairro da periferia de Belém/PA, no período de janeiro de 2017 a setembro de 2018. Trata-se de um estudo descritivo quantitativo retrospectivo de utilização de medicamento, onde os dados foram coletados de relatórios de gestão gerados pelo sistema HÓRUS, referente ao período de janeiro de 2017 a setembro de 2018. Nos meses analisados, houve a dispensação de 89 blisters, dos quais 25,84% foram destinados aos usuários infantis e 42,69% aos Adultos. Notou-se que em junho de 2017 e maio de 2018 foram os meses com maior demanda, com dispensação de 12 blisters no primeiro e 14 blisters no segundo. No tratamento Multibacilar Infantil e Adulto foram dispensados, um total de 28 blisters (31,46%), correspondendo a 13,48% de infantil e 17,98% de adulto. O mês de maio de 2018 apresentou maior demanda 43%, principalmente para Multibacilar infantil sendo dispensados 12 blisters. Neste estudo pode-se concluir que há um número considerável de pessoas com a doença sendo atendidas na rede pública, principalmente paucibacilares. Os gestores devem investir na vigilância epidemiológica e na educação em saúde para que os portadores da doença sejam diagnosticados e tratados. A aderência ao tratamento é extremamente decisiva, haja vista que garante ao paciente uma possibilidade maior de cura, minimiza os riscos de sequelas e os riscos de transmissão. Portanto, notificar os casos é fundamental, para nortear as ações de vigilância epidemiológica

e planejamento da atenção básica, no sentido de estruturar e garantir o acesso a equipe de saúde e tratamento medicamentoso.

Palavras-chave: Hanseníase, poliquimioterapia, formas clínicas.